



**CENTRO ESTADUAL DE  
COMBATE À  
HOMOFOBIA**

**RELATÓRIO PARCIAL DE DESENVOLVIMENTO DE  
ATIVIDADES**

**JULHO - 2015**

## EQUIPE

### **Coordenação:**

Hugo Felipe da Silva Lima

### **Técnicos/as – Recife-PE:**

Laura Souto Maior Kerstenetzky – Advogada

Vinícius Araújo do Nascimento – Assistente Social

Alessandra Lima e Silva – Psicóloga

Thiago Carvalho – Psicólogo

### **Técnicos/as – Caruaru-PE<sup>1</sup>:**

Emanuella Frutuoso - Advogada

### **Educadores Sociais**

Diego O'neal

Maria Aguiar

Julia Almeida

### **Estagiários/as:**

Emanuela Nascimento (Psicologia)

### **Apoios Administrativos**

Raoní Oliveira Neves

Christiane Falcão (Adenildo de Oliveira Falcão Junior)

Fabianna Mello

<sup>1</sup> A Secretaria Executiva de Direitos Humanos, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, possui como um dos seus eixos estratégicos a interiorização de seus programas, do qual, uma das ações é a criação de Centros de Referência em Direitos Humanos (CRDH) pelo interior de Pernambuco. Os CRDH's visam construir, junto ao/à cidadão/ã pernambucano/a, uma nova vivência na temática de Direitos Humanos, a partir do oferecimento de serviços e orientações provenientes das várias ações de promoção e defesa desenvolvidas pela SEDH/SEJUDH. Devido ao caráter regional de cada centro, sua atuação se baseia na criação de parcerias para o fortalecimento das redes e equipamentos públicos existentes nos municípios.

# 1. Apresentação

**E**ste relatório pretende apresentar os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito da manutenção do Programa Centro Estadual de Combate à Homofobia – CECH -, durante o mês de Julho/2015, a título de prestação de contas parcial e liberação da 2ª parcela do Contrato de Gestão 001/2015 do referido Centro.

## 2. Das atividades realizadas

### 2.1 Apoio especializado decorrente de situação de homofobia ou demanda LGBT – acolhimento, orientação e encaminhamento de pessoa ou grupo.

Esta modalidade de atendimento assiste os/as usuários/as que procuram os serviços do CECH de forma espontânea, programada e/ou encaminhada no ensejo de responder às demandas oriundas da população LGBT.

Para elaboração e análise dos dados referentes ao perfil dos/as usuários/as atendidos/as foram considerados alguns critérios, a saber: naturalidade, nacionalidade, idade, sexo, orientação afetivo-sexual, identidade afetivo-sexual, raça ou cor, sorologia para HIV, situação conjugal, estado civil, profissão, escolaridade, condição atual de ocupação, registro na CTPS, contribuição com a previdência social, disposição de benefícios, deficiência, uso contínuo de medicamentos, de drogas, religião, situação atual de moradia, renda média familiar, com quem mora, como acessou o CECH e dados do atendimento/demanda.

O número de usuários que foram atendidos no CECH no período de Julho será discriminado pela tabela que segue:

#### Quantitativo de usuários/usuárias por mês

Público	Mês de referência	Número de inserções	Número de atendimentos	Especialização
População de Travestis/transsexuais – apoio especializado	JULHO	-	13	RMR
População LGB – apoio especializado	JULHO	03	09	RMR
População LGBT em situação e vivência de RUA – apoio especializado	JULHO	-	01	-

População LGBT em privação de liberdade – apoio especializado*	JULHO	-	-	-
População LGBT vítima de CVLI – apoio especializado/ Disque 100	JULHO	04 (02 homicídios e 02 Disque 100)	-	Mata Norte, Agreste Setentrional e RMR

## 2.2 Mobilização, sensibilização, formação e divulgação da rede social parceira e/ou de coletivos em Direitos Humanos, cidadania e diversidade sexual.

Esta modalidade de atendimento contempla as demandas de mobilização/formação nos mais variados espaços onde se identifica violação (ou iminência) à cidadania LGBT. Outrossim, alberga o desenvolvimento de ações formativas e de promoção de reflexões relacionadas à temática da diversidade sexual.

Observe-se que o atendimento específico das demandas destacadas anteriormente tanto pode se dar por provocação ou identificação de sujeitos estratégicos pela equipe do programa, a exemplo das intervenções com a rede social parceira para o atendimento adequado de homossexuais/bissexuais e/ou coletivos em Direitos Humanos, cidadania e diversidade sexual.

Neste íterim, realça-se que estes atendimentos se desenvolvem em duas perspectivas: pontual – quando o contato com o programa ocorre em uma única oportunidade; processual – quando o contato se estende em duas ou mais oportunidades, considerando-se a necessidade de maior proximidade e acompanhamento continuado no contexto específico: escolas, presídios entre outros.

O número de pessoas alcançadas pelo CECH em mobilizações, sensibilizações, formações e divulgações a partir da temática “Direitos Humanos, cidadania e diversidade sexual”, no período de Julho, será discriminado pela tabela que segue:

**Tabela com quantitativo de pessoas alcançadas por mês**

Rede de serviços públicos, população	Mês	Público Atingido	Espacialização
--------------------------------------	-----	------------------	----------------

LGBT e sociedade civil em geral – atividades de formação, mobilização e divulgação da rede social parceira.	<b>JULHO</b>	<b>36</b>	<b>RMR</b>
---	--------------	-----------	------------

Para verificação das atividades realizadas com este fim, elaborou-se apresentação considerando-se “atividade”, “local”, “data”, “público”, “breve descrição” e “encaminhamentos”, que segue:

**1. AÇÃO: Formação para profissionais do Programa ATITUDE**

**DATA DA AÇÃO:** 13.07.2015

**MUNICÍPIO:** Camaragibe

**LOCAL ONDE A AÇÃO FOI REALIZADA:** ATITUDE – Intensivo Masculino

**OBJETIVO:** Dialogar sobre gênero, orientação sexual e homofobia na perspectiva dos Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade com os profissionais do ATITUDE – Intensivo Masculino.

**RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO:** Vinícius Araújo

**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** 13 profissionais.

**TEMPO DE DURAÇÃO:** 2h

**DESCRIÇÃO:** O debate reporta-se a conceitos próprios da discussão acerca da diversidade sexual, tais como sexo biológico, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. A partir do entendimento destes tópicos e de como se estrutura a discussão acerca da homofobia e da ressonância deste fenômeno na condução dos serviços públicos, apontam-se violações intrínsecas à rede de serviços públicos. Elencam-se como pontos críticos a essa rede o uso do nome social, respeito às vestimentas adequadas ao gênero, uso racional do banheiro e humanização do atendimento de saúde.

**3. Avaliação conjuntural das atividades realizadas – Julho.**

<b>Nº de Inserções</b>	<b>03</b>
<b>Nº de usuários/as para apoio especializado</b>	<b>23</b>
<b>Nº de pessoas alcançadas em mobilização, sensibilização, formação e divulgação da rede social parceira e/ou coletivos</b>	<b>13</b>
<b>Nº de atividades realizadas para mobilização, sensibilização, formação e divulgação da rede social parceira e/ou coletivos</b>	<b>01</b>
<b>Nº de regiões de desenvolvimento alcançadas</b>	<b>03</b> <b>(RMR, Mata Norte e Agreste Setentrional)</b>
<b>Nº de municípios e território alcançados</b>	<b>05</b> <b>(Recife, Camaragibe, Goiana, Carpina e Santa Cruz do Capibaribe)</b>

---

**Manassés Manoel dos Santos**

Diretor Presente